

Novo governo investirá para resgatar

Banqueiro acha que só eliminação da pobreza absoluta evitará que se leve a

Rio — “Ou o País resgata sua dívida social ou o povo leva para o cartório da história essa promissória. O limite de tolerância está no final”. Com essas palavras de advertência, o sociólogo, professor e vice-presidente do grupo Unibanco, Marcílio Marques Moreira, espera que o Governo Tancredo Neves consiga priorizar investimentos e quite a dívida do Brasil para com a nutrição, vestuário e calçado, saneamento básico, saúde pública, educação, habitação, transporte e emprego de seu povo.

Marcílio Marques Moreira, com sua tese do resgate da dívida social — e eliminação factível da pobreza absoluta — diz que sai mais barato ao Brasil investir em sua população desde a infância, evitando a tragédia da desnutrição e conseqüentes seqüelas, do que em gastos futuros com milhares de doentes na Previdência Social ou ficar impotente diante de uma baixa produtividade do trabalho, por pessoas que não tiveram um desenvolvimento físico-mental satisfatório.

O sociólogo, conhecedor de realidade das favelas, por exemplo, com a qual trabalhou alguns anos, acredita que no Governo Tancredo Neves sua proposta de “resgate da dívida social” acontecerá. Esse — acrescenta — “é o momento histórico para o resgate. E já perdemos tempo demais. Um tempo com mui-

to desperdício que nos levou a ver, hoje, junto das mais caras butiques de Ipanema, Rio, mendigos dormindo no chão e comendo restos de alimentos. E nas ruas, assaltos e mais assaltos”.

Frisa que no Brasil, onde a renda já ultrapassou a barreira dos dois mil dólares “per capita”, “não existe mais justificativa válida, econômica ou ética, para explicar a condescendência com o grau de desigualdade e os enormes bolsões de pobreza absoluta, verdadeira chaga moral a macular a consciência da Nação”. E que já se constitui, também — acrescenta — em deseconomia, flagrante. “Suspeito que hoje em dia custa mais ao País conviver com a pobreza, do que custaria erradicá-la”, afirma.

Segundo Marcílio Marques Moreira, o resgate da dívida social passará direito pela sensibilidade do Governo Tancredo Neves a esses problemas e, inclusive, pelo seu planejado pacto social. O resgate é possível, acrescenta, citando estudo do Banco Mundial que estabelece em 25 por cento ao ano o retorno dos investimentos em educação, saneamento básico, infância e demais itens. “Isto é, em quatro anos o investimento está pago”.

“Com um esforço relativamente pequeno, em relação às grandes obras feitas no passado, há condições de atender às necessidades básicas, até o final do Sécu-

lo, comprometendo-se de 4 a 5 por cento do produto interno bruto. Poderíamos, então, erradicar a pobreza absoluta do Brasil, que é um escândalo. Nenhum programa é mais rentável do que o de nutrição. Porque a mortalidade infantil é um desperdício, não só em perdas de vidas humanas — muito cruel diante dos direitos fundamentais da pessoa humana — mas também um grande desperdício de recursos. Nossa renda per capita, comparada com a de Sri Lanka, é sete vezes maior. Nosso nível de mortalidade infantil é brutal”, diz Marcílio Marques Moreira.

Na sua concepção, pode-se muito bem conviver com uma austeridade financeira e o atendimento às necessidades prioritárias. Não bastará ao Governo Tancredo Neves combater a inflação, diz. “Será preciso, para receber o julgamento da história, que resgate a dívida social, porque hoje a má distribuição de renda e de riqueza é contraproducente do ponto de vista econômico. Como é possível um país ter desníveis de renda como a do Nordeste em relação a São Paulo, maior que a dos países da Europa face aos Estados Unidos?, pergunto”.

A inflação, diz, “é socialmente perversa e se não for domada vai piorar. A prioridade número um do Brasil é equacionar e distribuir a renda interna iníqua dos fluxos de renda e de riqueza.

Tem que começar pelo ataque à pobreza absoluta e pelo atendimento das necessidades básicas”. Em muitos casos, como Moreira disse — em favelas — as coisas podem ser feitas com custos bem mais baixos desde que sejam com planos e trabalhos sem desperdícios. É possível, acrescenta, pela relocação de investimentos, economia de gastos e em consumo e maior consciência das prioridades, dos anseios e necessidades, chegar-se a escadas, água e esgotos e coleta de lixo, nas favelas. “sem planos faraônicos, porém objetivos”.

Marcílio Marques Moreira diz que é preciso fazer o resgate da dívida social agora, para preservar a economia de mercado e a liberdade política. “Ou o Governo tem sensibilidade para as desigualdades entre os homens, ou perderá uma oportunidade única. Não se pode consolidar uma democracia no Brasil, sem o resgate da dívida social”, prevê o sociólogo.

Ele acredita que a situação só não está pior no Brasil porque a economia informal serve de “crucial válvula de escape ao colocar-se à margem do fardo oneroso do formalismo burocrático do Estado, e mesmo dos ciclos econômicos induzidos pela política, às vezes equivocada ou ambivalente, baseada em ortodoxia econômica incapaz de perceber e de transpor o limite entre o “Brasil Legal” e o “Brasil Real”.

cartório promissória oficial

dívida social